



Ética na Família ¹

Jael BRITO ²

Adália MARQUES ³

Lidiane CUNHA ⁴

Marcella REIS ⁵

Raqueline QUINTELA ⁶

Iara Rodrigues ⁷

Geson SEVERO ⁸

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

O frequente uso da palavra ética pela população em geral é principalmente usada em diversos meios políticos, além de banalizar seu significado e dificultar sua compreensão, faz com que se torne cada vez mais pouco vivenciada. Diante do exposto, este paper tem como finalidade, expor e relatar questões sobre a ética na família, conferir qual o seu conceito e como ela se aplica na sociedade por meio deste vídeo avulso que aborda o assunto em vários conceitos sobre viria ser O Que é Ética?.

PALAVRAS-CHAVE: sociedade; ética; postura; ação.

1. INTRODUÇÃO

A ética é uma atitude de vida e está relacionada com princípios universais contidos na consciência do indivíduo. É a prática de reciprocidade com o íntimo do ser. O ato ético é a melhor maneira possível de agir, é a atitude mais indicada, a reta ação, não é ação correta, e sim, a postura que não prejudica as aparências.

Ghedin (2003, p.309) diz que a ação ética está ligada à sensibilidade e à capacidade de ouvir a própria consciência que, por sua vez, é uma expressão da consciência universal. Com base na confirmação de Gheodin, se compreende que cada indivíduo é consciente sobre a ação ética, e como parte da humanidade suas atitudes refletem na sociedade em que vive, já que sua consciência representa também a consciência universal.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Avulso de TV.

² Aluna líder do grupo e estudante do 2º.Semestre do curso Comunicação Social, email: jael_brito@hotmail.com

³ Estudante do 3º Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: adaliacordeirofbn@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º período do Curso de Comunicação Social, e-mail: lidiane_scunha@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: marcellamiss@live.com

⁶ Estudante do 3º Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: line.quintela@hotmail.com

⁷ Estudante do 3º Período do Curso de Comunicação Social, e-mail: iararpjornalista@gmail.com

⁸ Orientador do Trabalho. Professor da Disciplina: Filosofia e Comunicação, e-mail: gersonsevero@gmail.com



A ética na família se relaciona ao altruísmo na formação das boas atitudes, ou seja, torna-se uma necessidade imperiosa que preocupar-se com os outros que se encontram no âmbito social aceito pelos detentores do poder, indo ao encontro de seus interesses. A ética designada no ambiente familiar família edita valor social acatado pela comunidade, para produzir limites para a ordem e para a desordem.

Valor é um “comum universal” ou um equivalente geral, no âmbito de qualquer relação de troca. Economicamente, valor e mais-valor são conceitos operativos. Filosoficamente, porém, é uma palavra carregada de ambiguidade - tantas, aliás, que Paul Ricoeur preferiria evitar seu uso. Mas pode-se concordar em princípio que, na esfera da ética, valor é uma orientação prática de conduta no que diz respeito ao entendimento do bem e do mal para um determinado grupo. É algo transcendente ou externo ao indivíduo, proveniente de uma ordem – um “comum” – que se impõe como naturalmente desejável e coletivamente vinculante, diante da qual se levanta para todo o impulso da responsabilidade. Figura organizadora do “desejável”, o valor permite a avaliação de atos e opiniões. (SODRÉ, 2010; p.173).

A falta de ética na família é quando a pessoa só pensa em atender seus interesses pessoais em detrimento das demais pessoas da família, uma espécie de egoísmo ético se é que podemos chamar assim estes valores internos que se sobressaem ao de ordem externa vivida no cotidiano do indivíduo social. (Sodré, 2010, p.194), Toda  tica supõe a partilha de uma regra comum (pública) a todos os membros de um determinado grupo.

É bom lembrar que os valores  ticos e morais familiares variam de acordo com cada sociedade. Por exemplo, em determinadas ilhas da Polinésia, devido à falta de homens, uma mulher deve ter vários maridos -   regra social, e aquela que não aceitar será desprezada pela comunidade. Também   regra social entre os esquimós oferecer a esposa para o seu visitante, para passar a noite com ele. Já na nossa sociedade, essas regras não servem para serem obedecidas.

2. OBJETIVO

Expor e relatar questões sobre a  tica na família, qual o seu conceito é como ela se aplica na sociedade, lembrando que os valores  ticos variam de acordo com cada sociedade.

3. JUSTIFICATIVA

Quando se defende institui es como a família, dizendo que essa é fundamental para formar bons cidadãos, associa-se esse tipo de defesa a certo conservadorismo. É



claro que, em muitos casos, a única classificação que pode se entender como aceitável é a postura conservadora. Contudo, conservadora ou não vamos considerar o papel da família algo mais que importante para a sociedade quanto à ação de cultivar a moral social que é respeitada pela maioria dos indivíduos que estão inseridos neste contexto.

Moral é um nome historicamente consolidado para a expressão básica e determinante do julgamento sobre o que, em ações e pensamentos, é bom ou mal. Apresenta-se, assim, como um paradigma de regras e pontos de vistas ou como um conjunto sistemático de normas do foro interior com o qual se identificam grupos e indivíduos em seus diversos processos de socialização. (SODRÉ, 2010, p. 49)

Percebe-se que a sociedade necessita destes paramentos morais em seu cotidiano, pois a prática da vida social em alguns estágios refletem a figura da família estampada na vida do cidadão e sua cultura de viver, esse conjunto de regras que regem a sociedade é o senso comum das condutas assumidas por diferentes estratos sociais, indicando e separando o bom do ruim do que é moral e imoral. Em países como a Noruega, que tem homogeneidade cultural em sua formação, é possível você pagar o seu café colocando a sua moeda em um potinho à vista de todos e ninguém jamais, pode naquela cultura imaginar uma conduta que o leve o indivíduo a ação do roubo. Certamente, há muito mais ética em lugares como esse do que no Brasil: não preciso citar exemplos que são fartos na mídia.

Considera como causas da falta de ética do nosso povo, a sua formação cultural bastante diversificada. A maneira que ocorreu aqui esta formação cultural no sentido ético, pode ter nos prejudicado em termos de costumes e atitudes de corrupção que vivemos. Se certa população vive junta há muito tempo, a influencia da convivência social acaba criando um formato ético do tipo “não roube” ou “roube”, possibilitando o que chamamos de identidade social, que muitas das vezes são valores bons ou maus passado pelas famílias ou no próprio convívio social, não podemos nos furtar desta realidade vista na sociedade.

Para Berger (2008. p. 230) “A identidade é um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade. Os tipos de identidade, por outro lado, são produtos sociais, elementos relativamente estáveis da realidade social objetiva”.

Esta identidade é fruto do meio social vivido, é o caráter desenvolvido no homem, por mais que a família estruturada cumpra seu papel na educação ética deste indivíduo, não se pode despreocupar-se com a relação que este, tem no cotidiano com a sociedade e qual será o tipo de sociedade se encontra envolvido.



Dependendo de qual nível social este se relaciona se em uma sociedade ética ou sociedade nociva e antiética, este indivíduo pode ser influenciado a desenvolver outra identidade quer boa, quer má.

O comportamento humano é o grande fator distintivo da ética, vale dizer o modo como o ser humano age diante de si mesmo e de terceiros é o que determina se sua conduta é ética ou não. Essa tomada de decisão, por sua vez, requer consciência e discernimento, o que leva a concluir que, no plano valorativo, as ações humanas têm origem na escola. (ARISTÓTELES, 2001, p.34-36; p.114)

Vale dizer que a conduta humana esta vinculada ao comportamento social do indivíduo, que tem origem um raciocínio de cultura do que pode ou não ser executado e que faz do indivíduo social um ser manipulado por regras que possibilitaria optar por caminho defendido como ética que se constitui a verdade ou não.

De um modo geral, ética é a consciência atuante e objetivada de um grupo social, onde se manifesta a compreensão histórica do sentido da existência, onde tem lugar as interpretações simbólicas do mundo, e, portanto, a instância de regulação das identidades individuais e coletivas. Costumes, hábitos, regras e valores são os materiais que explicam a sua vigência e regula a maneira de uma “segunda natureza” o senso comum. (SODRÉ, 2010, p.45).

No Brasil, as famílias de africanos que para cá eram trazidas sofriam na feira de escravos: mães eram dramaticamente separados de seus filhos, quando comprados por donos diferentes. Com certeza, a grande maioria nunca mais se viu.

A destruição do núcleo familiar dificulta a perpetuação de valores como honestidade. Por um lado, a falta de famílias e a miscigenação desordenada trouxeram um bando de desgarrados, por outro, tolerância e diversidade cultural. Então, além de termos coronelismos e jagunços, temos também esse fator a mais, para explicar historicamente nossa corrupção viciosa enraizada em nossa cultura.

A genuína cultura fixada no íntimo do ser cultural, com as aspirações superiores do homem demandam valores que não podem ser aprisionados nem condicionados por estruturas diversas sejam de ordem econômicas ou por regimes políticos. O homem livre de pressões deve poder ajudar a construir esta cultura e a cultura a estes valores. (...) A cultura, como ideologia que ela faz parte, está sempre intimamente presa à experiências vivida, ou melhor, ao próprio vivido humano. (STOFFELS 1981; p.215).

As influencias culturais desenvolvem valores que não há como resistir, no caso da excelente distribuição de renda norueguesa pode ser a causa única dessa formação ética como comentamos a momentos em outro momento. Não caiam numa concepção marxista exagerada, acusando apenas causas econômicas e materiais, ignorando o papel da cultura



na explicação dos fenômenos sociais.

Por isso, admira-se daqueles que conseguem adotar filhos, criando-os com amor e carinho e transmitindo valores éticos, impedindo que se formem mais um delinquente; desonestidade não tem classe social no Brasil. Berger (2008, p.222) explica que uma criança que é educada por seus pais e por uma empregada doméstica, e os pais transmitem um tipo de educação e cultura e a empregada doméstica outro tipo de educação e cultura, a criança irá se identificar por todos e por ele mesmo como pertencente ao grupo social dos pais e não da ama, porém isso não impedem que surjam conflitos internos e culpas pelo armazenamento contido na memória.

As ideias se impõem quando se sabe defendê-las, e a defesa que revela suas próprias perplexidades e ambiguidades, e se mostra capaz de ponderar sobre elas, pode ser mais convincente do que uma pura e simples declaração de princípios. (CAMPS, 1995, p. 52)

Dentre tantos temas instigantes e emergentes da sociedade contemporânea, cheia de contrastes e injustiças sociais, e que mereciam de igual maneira ser debatidos, escolhemos falar sobre a ética na família. Uma vez que ela está presente em profundidade na conservação da moral que institui a sociedade. Os princípios da ética social pode ser atribuída primeiramente a estrutura familiar como a célula mater da sociedade e que tais princípios éticos nos educam o que podemos ou não fazer, podemos ou não dizer, que forma como homem social devo me portar, sem a ética na sociedade viveríamos tempos de anarquia, desconsiderando os limites do próximo, pois quando termina meus limites a um indivíduo social que merece meu apreço e respeito.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A presente Pesquisa foi produzida no âmbito da disciplina de Filosofia e Comunicação. Criou-se a ideia de se propor um debate sobre o assunto, Ética. Desta forma o grupo de pesquisa reuniu-se e decidiu falar sobre Ética na Família, e para isso foi implementada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a escolha e definir os próximos estágios da produção uma vez que a ordem social aponta para um sistema ético em cada área da vida do homem.

Após entrevistarmos várias pessoas, decidimos debater sobre a família que é a celular que constitui a sociedade em seu todo, a sociedade é feita por famílias e sem a estrutura da família não teríamos um sociedade organizada. Se desprezarmos a ética consideraremos a falta de respeito dos filhos aos pais e nem dos pais aos filhos é uma verdadeira desorganização social.



A pré-produção teve início com a leitura do livro de Evandro Ghedin, *A Filosofia e o Filosofar*. O livro apresenta vários assuntos sobre ética, o qual nos ajudou a enriquecer nossa pesquisa de forma descritiva, indutiva e bibliográfica relatando coerentemente cada detalhe sobre o tema abordado.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A pesquisa *Ética na Família* foi produzida através de entrevistas com duração de aproximadamente 15 minutos. A adaptação do tema compreendeu de sete entrevistas, dentre elas dois professores da Faculdade Boas Novas - FBN, Francinézio Amaral, que ministra aula sobre Cultura e Sociedade, e o professor Cláudio José, que ministra aula sobre Psicologia, deram entrevista expondo suas opiniões a respeito de ética. Entrevistados na rua, na frente do Centro de Convenções Canaã, onde a técnica foi utilizada para reter a atenção das pessoas para uma melhor produção.

6. CONSIDERAÇÕES

A ética na família se relaciona ao altruísmo, ou seja, a necessidade imperiosa de preocupar-se com os outros, de ir ao encontro de seus interesses e, sobretudo, de não prejudicá-los. Pode ser uma ética extremada, com o sacrifício dos interesses pessoais em prol da família, ou uma ética imparcial no convívio familiar, ou seja, aquela que busca a convergência dos interesses da pessoa com os demais familiares.

Nada é apenas bom ou apenas ruim. Em países como a Noruega, que tem homogeneidade cultural em sua formação, é possível você pagar o seu café colocando a sua moeda em um potinho à vista de todos e nenhum “trombadinha” vai roubar. Certamente, há muito mais ética em lugares como esse do que no Brasil: não preciso citar exemplos que são fartos na mídia.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.- **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** / por/ Peter L. Begeer /e/ Thomas Luckmann, 28 ed. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 2008. ISBN 978-85-326-0598-6.

EVANDRO GHEDIN. **A Filosofia e o Filosofar.** São Paulo: Uniletras, 2003.

ARISTÓTELES. **Ética e Nicômacos.** Tradução Mario Gama Kury. 4. Ed. Brasília: UNB, 2001.

CAMPOS, V. **Ética, retórica e política.** Madrid: Alianza, 1995.



SODRÉ, Muniz – **Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede/**
Muniz Sodré. 5.ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2010. ISBN 978-58-326-2684-4

STOFFELS, Miron et alli. – **Formação da Consciência Crítica.** In : Neotti, Clarêncio
(coord.) Puebla Brasil. Comunicação, Um Estudo Crítico. São Paulo, Loyola, 1981.